

Dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento

Maria José Costa Toledo
Betijane Soares de Barros
Vivian de Sousa Oliveira
Ivaci Bomfim Pinheiro
Idabel Nascimento da Silva
Severino Soares do Nascimento
Maria Vilma da Silva



10.29327/223013.14.1-2

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal analisar as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento e verificando os principais fatores que podem causar dificuldade de aprendizagem. Para obter o resultado esperado a abordagem metodológica foi a revisão bibliográfica, consultando-se artigos científicos, revistas, livros e fontes de dados online. Portanto, pudemos constatar que os principais fatores que podem causar dificuldades estão na falha do processo educacional, a incapacidade de alfabetização e o principal fator, destacamos a ausência da família na escola. Assim é preciso parceria entre escola e família para que possam conduzir bem a criança no processo de alfabetização.

Descritores: Dificuldade; Alfabetização; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em dificuldade de aprendizagem vem a nossa mente algo do tipo, incapacidade que o indivíduo apresenta para realizar uma determinada atividade. Refletindo sobre isso, esse artigo irá tratar das dificuldades de aprendizagem que a criança passa durante o processo de alfabetização, mesmo na perspectiva que podem causar dificuldade de aprendizagem durante o processo de alfabetização.

Hoje em dia um dos maiores problemas enfrentado nas escolas, é a qualidade de aprendizagem na alfabetização. Devido a essa necessidade partiu a curiosidade de entender o motivo desse grande problema: pois, as dificuldades de aprendizagem constitui-se um dos principais entraves para a prática educativa, é fator que pode determinar o fracasso, a repetência e a evasão escolar de muitos alunos durante a alfabetização. A aprendizagem é um aspecto relevante na vida do ser humano, por isso a importância dela para que possamos crescer intelectualmente.

Para realização da pesquisa, a abordagem metodológica utilizada foi a revisão bibliográfica, consultando-se fontes de dados online, artigos científicos, revistas, livros e biblioteca virtual para o devido enriquecimento do tema abordado.

1.1 O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ao falar sobre o tema dificuldade de aprendizagem, podemos tecer uma série de reflexões, a partir de diferentes linhas de pesquisa que sustentam a teoria e a prática nessa área de conhecimento. Esses conhecimentos ajudam a compreender as articulações que podem acontecer entre ensinar e aprender, ou seja, as constantes trocas envolvendo o sujeito aprendente, o objeto de conhecimento e o sujeito ensinante.

Pode não parecer, pode ser que algumas pessoas digam o contrário, mas todas as crianças gostam, querem e tem possibilidade para aprender. E quando não estão aprendendo, com certeza algo não está indo bem. É nessa hora que os professores e outros profissionais envolvidos no processo de aprendizagem dessa criança precisam buscar fatores que podem estar causando dificuldades no processo de alfabetização.”, o professor estar consciente de todos os obstáculos que se apresentam, estando preparado para vencê-los. Segundo BASSEADAS (1996, P29), “O professor

tem a responsabilidade de estimular o desenvolvimento de todos os alunos pela aprendizagem de uma série de diversos conteúdos, valores e hábitos”.

Sabe-se muito bem que esta responsabilidade não é tarefa fácil, uma vez que as cobranças são muitas e, às vezes a ajuda é quase inexistente. No sistema educacional, o professor vive constantemente pressionado com os problemas de aprendizagem apresentado diariamente em seu grupo.

Segundo SCOZ (1998), frente aos problemas de aprendizagem, quando se referem ao nível de sintomas, os professores nem sempre conseguem expressar-se com clareza, sendo que, algumas vezes, por falta de conhecimento, e outras pela complexidade dos problemas.

Quando se referem ao nível de obstáculos, os docentes relatam interferências funcionais, como: ausência dos pais na escola, coordenação motora, nas interferências sócio-efetivas, o aluno é muito carente, falta de auto-estima. A desorganização familiar, ausência de limites, agressividade nas relações familiares e a pobreza também são vistos como obstáculo. Como diz ainda SCOZ (1998, p. 82):

A origem de toda aprendizagem está nos esquemas de ação que o individuo desenvolve e que dependem, por sua vez, da integridade orgânica e corporal. Dessa forma sob o olhar do professor, o problema de aprendizagem teria uma causa única, e não uma pluricausalidade, como se tem argumentado e embasado até então.

De acordo a citação acima, o papel do professor é o uma atuação constante, de modo que privilegie todo o grupo e intervenha de forma particular com cada aluno. Essa tarefa é difícil, exigirá bastante conhecimento e atenção do professor quanto ao processo de aprendizagem de cada criança, para uma intervenção adequada.

Sabemos que a realidade escolar tem mostrado um alto índice de fracasso e evasão escolar principalmente nas turmas de alfabetização.

Diante deste quadro o professor se angustia e tenta de alguma forma, camuflar ou desculpar-se diante do problema. FANI (1996, p.65) afirma:

(...) com frequência os professores procuram explicar por que o aluno não aprende, atribuindo a culpa, apressadamente a aspectos isolados, deficiência de natureza biológica e cultural, carências de diferentes tipos, em detrimento de pesquisas mais abrangentes e de análises mais criteriosas capazes de esclarecer a situação.

Mesmos assim, os docentes buscam novas estratégias de ensino mais adequados para buscar melhores resultados e rendimentos mais satisfatórios.

1.2 AS DIFICULDADES DE LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A leitura é de suma importância no processo de ensino aprendizagem na alfabetização. Pois é nesse processo que algumas crianças demonstram suas dificuldades para o professor. Segundo KRANNER (2010, p.62):

A leitura e a escrita são descontextualizados da experiência, evento ou situação real em que acontecem no mundo social. Transformada de objeto cultura em objeto escolar, a aprendizagem da leitura fica condicionada em alguns casos, ao forte apelo social e efetivo do professor, e em outros até mesmo à sua postura autoritária.

A alfabetização é o começo de todo processo de desenvolvimento intelectual da criança, pois esse começo deve ser vivenciado dentro de um contexto real, no qual o aluno faça parte do mesmo, para que essa alfabetização tenha sentido para a vida do educando.

A leitura tem que ser uma das prioridades para o ensinamento da alfabetização, pois com deficiência na mesma pode se dizer que o aluno não foi alfabetizado. O professor precisa saber lidar com o processo de alfabetização, tornando suas aulas prazerosas e buscando a realidade para que a criança não só aprenda a ler palavras, e sim que adquira um saber contextualizado. Segundo FERREIRO (2005, p. 66) “[... o ato de leitura deve ser concebido como um processo de coordenação de informação de procedência diversificada [...]]”

O processo de leitura envolve momentos de muita atividade, interpretação e assimilação de objetos, mas com muita coerência pautado em trabalho diversificado.

Para que haja uma alfabetização com sentido e que a criança realmente sinta prazer em participar, precisa de muito esforço e muita dedicação por parte do professor.

As dificuldades de leitura podem afetar toda a vida escolar da criança, pois na progressão de anos seguintes, a aprendizagem de outras disciplinas depende cada vez mais da leitura e da escrita.

Além disso, um processo bem sucedido de alfabetização possibilita a performance inclusiva de crianças no universo letrado.

1.3 COMO SURGEM AS DIFICULDADES DE LEITURA.

Quando uma criança possui dificuldades de leitura, é possível que o processo de alfabetização escolhido esteja ignorado quais acesso e quais estratégias são usadas preferencialmente pela criança envolvida, pois sabemos que existe duas vias para a compreensão de leitura e a produção escrita. Uma delas é a via fonológica e a outra é a via lexical. Pela via fonológica, aprendemos consciência fonológica, pois é através dessa via que a criança desenvolve a leitura, reconhecendo os sons de uma determinada língua e suas apresentações. Pela via lexical, aprendemos, por sua vez, a apresentação escrita de palavras e grafemas (como sílabas).

Outras dificuldades de leitura que podemos mencionar estão relacionados as disfunções como dislexia e síndrome de Irlen, entre outras. Na dislexia, as pessoas têm dificuldades por exemplo, na definição entre esquerda e direita e de curta duração. Já na síndrome de Irlen, as pessoas possuem muita sensibilidade à visão da luz, o que tira o foco do processo cognitivo da leitura, deslocando-o para o esforço físico que é preciso realizar ao ler.

Algumas crianças têm certa perturbação que transforma o conteúdo recebido fazendo assim uma confusão que impossibilita o aluno a ter um bom rendimento escolar.

As dificuldades de aprendizagem da leitura surgem por dissociação no desenvolvimento das correspondências entre os códigos ortográficos e fonológicas e as conexões múltiplas.

Emilio Ferreiro e Ara Teberosky atestam que as crianças não entram vazias para as escolas, sem saberem de nada sobre língua e a linguagem para elas; toda criança passa por quatro fases antes de serem alfabetizadas.

- 1- Pré-silábico;
- 2- Silábico;
- 3- Silábico-alfabetico;
- 4- alfabético;

As dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento podem produzir consequências emocionais e elas não desaparecem quando criança volta para casa após a escola. Essas condições afetam o modo como o aluno percebe o mundo. Por isso a importância da identificação das dificuldades deve ser feita o mais rápido possível para que seja sanada e ampliar o nível de desenvolvimento da criança; para que ela possa aprender com eficiência.

MORAIS (1994) afirma:

“(…) com frequência os professores procuram que o aluno não aprende, atribuindo a culpa apressadamente, a aspectos isolados, deficiências de natureza biológica, psicológica e cultural, carências de diferentes tipos, em detrimento de pesquisas mais abrangentes e de análise mais criteriosas capazes de esclarecer a situação.”

Já para FONSECA (1995) “as dificuldades de aumentam na presença de escolas superlotadas e mal equipadas, além de contarem com muitos professores “desmotivados”. A escola não pode ser continuar a ser uma fábrica de insucesso”.

Diante de tudo isso, de quem é a responsabilidade quando uma criança apresenta dificuldade de aprendizagem na alfabetização? O que fazer?

Os pais, a escola (professor) e a criança devem estar em sintonia, cada um fazendo sua parte. A responsabilidade é de todas. Na escola a criança vai receber ajuda do professor, e em casa deve ser auxiliado pelos pais. Todas devem auxiliar a criança que está em processo de aprendizagem, para que venha desenvolver-se.

1.4 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

O professor tem um papel fundamental no processo de aprendizagem de seus alunos, pais alfabetizar não apenas aprender a ler, escrever e cantar. Vai muito além desse conceito. Segundo SILVA (2000, p. 70):

O educador pode até ter acesso a encontros, seminários, sessões de estudar, nas quais entra em contato com novas ideias e métodos, mas é frequente que, ao retornar ao seu cotidiano escolar, não consigo percebera sua prática e transformá-la. Percebe a necessidade e a possibilidade de mudança, mas não consegue articular-se para transformação necessária.

O que ainda preocupa na educação é que existe alguns professores acomodados que não se preocupam com o trabalho diversificado e fica preso a velhos métodos tradicionais e ignoram a pesquisa e um método inovador, que envolve o aluno numa dinâmica de busca de aprendizagem e que tenha significado para a vida do educando.

Tradicionalmente pensávamos que ler era decodificar e unir letra a outra. Hoje sabemos que não é assim. Permanentemente estamos antecipando e verificando para confirmar ou corrigir nossa hipótese. Por isso, ao propor a reflexão sobre o sistema temos que planejar situações que permitam aos alunos ampliar suas estratégia das de antecipação e verificação. Ler é coordenar a informação baseando-se em indicadores do texto e do contexto.

Segundo PCN (BRASIL, 2001, p.55):

O professor deve ter propostas claras o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. E a partir dessas determinações que o professor elabora a

programação diária de aula e organizar sua invenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos.

O professor precisa estar preparado para enfrentar desafios, no sentido de enfrentar problemas trazidos pelas crianças e ele enquanto facilitador da aprendizagem saber conduzir o processo de alfabetização e letramento. Tendo compreensão de que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem, precisam aprender a olhar além da criança a enxugar o conteúdo familiar no qual ela está vivendo”.

Na fase de alfabetização, a criança necessita de apoio, auxílio e orientação de um adulto para aprender. Percebe-se então, a necessidade de o professor conhecer a realidade social e cultural do aluno, a fim de contribuir para a importância de saber ler e escrever em nossa sociedade. Portanto, no processo de alfabetização, as interações entre professores, família e alunos fazem a diferença.

Para VIGOTSKI (2003, p.75):

Na base do professor educativo deve estar a atividade pessoal do aluno, toda a arte do educador deve se restringir a orientar e regular essa atividade. No processo de educação, o professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam livre e independentemente os vagões, recebendo deles apenas a direção do próprio movimento.

Nesse sentido o educador precisa se esforçar da sua responsabilidade e saber enfrentar os desafios no processo de alfabetização e letramento da criança.

2 CONCLUSÃO

As dificuldades de aprendizagem na alfabetização devem ser tratadas. O primeiro passo é a observação por parte dos professores e dos pais, para juntos buscarem ajuda de outros profissionais. Esta ajuda é uma avaliação que será feita tendo por finalidade verificar se o aluno obedece a um conjunto de critérios, ou regras simples e se tem problemas de concentração e de atenção.

Várias são as causas que interferem no processo de ensino aprendizagem das crianças em seu processo de alfabetização.

Concluimos que vários fatores interferem na aprendizagem da criança em seu processo de alfabetização, que nem sempre está só na criança a dificuldade de aprender a ler. O processo educacional falho, pode estar ligado ao método de ensino adotado. Vimos também a incapacidade que alguns profissionais têm de alfabetizar as crianças nos primeiros anos do ensino fundamental. Outro fator muito crítico é a ausência da família no ambiente escolar, além dos fatores sociais, no que diz respeito o letramento. A presença da família é essencial na formação e no desenvolvimento da aprendizagem da criança, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois é a fase que ela precisa desenvolver a alfabetização com sentido.

REFERÊNCIAS

- BASSEADAS, Eulália. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes médicas. 1996.
- BRASIL, MEC – Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares. Secretaria da Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília. A secretaria, 2001.
- FERREIRA, Emília. Alfabetização em processo. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FINI, Lucila Diehl Tolaine. Rendimento escolar e psicopedagogia. In: SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de; BRENELLI, Rolex Palermo. (orgs) atuação Psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis Rj: Vozes. 1996. Pag 64 a 76.
- FONSECA, Vitor da. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2ª Ed. Porto Alegre, Artmed:1995.
- GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. Crianças rotuladas – o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: Formação de Professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.
- MORAIS, A. M. P. A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura. Dissertação de mestrado, PUC- SP, 1994.
- SILVA, J. M. S (org) Os educadores e o cotidiano escolar. Capinas, SP: Papyrus, 2000.
- VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. Tradução Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.